

# Qual é o ser humano e qual é o Cristo cantado em igrejas evangélicas hoje?

Thelma Ferreira Guimarães do Nascimento

## Resumo

Esta é uma análise dos discursos antropológicos e cristológicos das canções do DT (Ministério Diante do Trono). É utilizado o referencial teórico da Teologia Contemporânea e da análise do discurso, a fim de entender o modo com que alguns evangélicos atuais portam-se diante do sagrado e de si.

## Palavras-chave

Antropologia – cristologia – análise do discurso

Bacharelada do curso de Teologia (Pesquisa financiada pelo CNPq-PIBIC, no período agosto/2005 a agosto/2006.).  
E-mail: thelminhanascimento@yahoo.com.br

# Which is the human being and which is the Christ sung in evangelical churches today?

Thelma Ferreira Guimarães do Nascimento

## Abstract

This is an anthropological and Christological analysis of the discourse of the songs of the Ministry DT, that utilize the theoretical references of Contemporary Theology and the Analysis of Discourse, in order to understand the manner in which the Gospels carry themselves before the Holy.

## Key words

Anthology – Christology – Analysis of Discourse

Currently in the Bachelors course in Theology (Her research is being financed by CNPq – PIBIC, during the period of August, 2005 to August, 2006. Email: thelminhanascimento@yahoo.com.br

# ¿Cual es el ser humano y cual es el Cristo cantado en iglesias evangélicas hoy?

Thelma Ferreira Guimarães do Nascimento

## Resumen

Este es un análisis de los discursos antropológicos e cristológicos de las canciones de Ministerio DT que utiliza el referencial teórico de la Teología Contemporánea y del análisis del discurso, a fin de entender el modo que los evangélicos proceden delante de lo sagrado y de sí.

## Palabras clave

Antropología – cristología – análisis del discurso

**Graduanda del curso de Teología (Investigación financiada por el CNPq-PIBIC, entre agosto/2005 y agosto/2006. Email: thelminhanascimento@yahoo.com.br**

## Introdução

A música tem uma função social e educativa na prática religiosa cristã; por meio de sons e ritmos, procura produzir sentimentos e não expressá-los; portanto, mexem com as emoções dos ouvintes<sup>1</sup>.

Segundo Magali do Nascimento Cunha, "o lugar de destaque da música nas práticas religiosas é inquestionável, pois desde a Antigüidade, compreendeu-se a música como mediação do sagrado".<sup>2</sup> As músicas são excelentes instrumentos de formação cristã, pois, seus conteúdos ficam inculcados em quem ouve e/ou as canta.

Este artigo socializa o conteúdo de uma pesquisa de iniciação científica voltada para as ênfases antropológicas e cristológicas do discurso musical. Uma pesquisa como essa contribui para a elucidação da fé e da educação cristã oferecida pelas igrejas evangélicas dos nossos dias. A compreensão da essência do ser humano e do Cristo como razão de ser da fé cristã são elementos presentes de forma intensa no discurso musical predominante nos espaços evangélicos e são determinantes para se analisar o modo como entendem e se portam diante do sagrado e diante de si próprios, além de analisar os sentimentos provocados por elas.

---

<sup>1</sup> TAME, David. *O poder oculto da música*. São Paulo: Cultrix, 1984, p. 13.

<sup>2</sup> CUNHA, M. N. *Vinho novo em odres velhos*. Um olhar comunicacional sobre a explosão *gospel* no cenário religioso evangélico no Brasil. (Tese) São Paulo, 2004, p. 146.

Uma observação do contexto religioso contemporâneo leva à percepção de que, com a explosão das músicas *gospel* nos anos 1990, as igrejas evangélicas brasileiras abriram mão e/ou adaptaram seus antigos hinários, o que gerou e continua gerando reações por parte de alguns grupos, pois uma parcela das músicas *gospel* traz consigo ritmos "seculares com conteúdo religioso cristão"<sup>3</sup>.

Há um grupo musical do gênero *gospel* que tem se destacado com alta vendagem de discos, "as vendas crescentes são catapultadas pelas concentrações promovidas em todo o Brasil"<sup>4</sup>, afirma a revista Eclésia, e realização de apresentações públicas de massa: o "Ministério Diante do Trono" (DT)<sup>5</sup>.

Existem avaliações de que, embora apresente características de modismo, o DT "está trazendo uma nova mentalidade à Igreja brasileira, onde o louvor musical, muito mais do que ocupar importante espaço devocional, representa atitudes diante de Deus."<sup>6</sup>

Suas músicas integram grande parte dos novos cancionários em várias igrejas, tanto históricas quanto pentecostais.

---

<sup>3</sup> CUNHA, M. N. *Vinho novo em odres velhos*, 2004, p. 116.

<sup>4</sup> Eclésia (revista). "Uma onda de adoração", nº 78, jun-2002, p. 50-51.

<sup>5</sup> O "Ministério DT" gravou seu primeiro CD em 1998; a partir de então, a cada ano é lançado um novo CD do grupo, em megashows, que são organizados em lugares cada vez maiores, já tendo atingido um público alvo de cerca de dois milhões de pessoas em todo o Brasil e de países vizinhos, e com frequência mínima de 30 mil pessoas, em média, afirma a revista Eclésia. Essas gravações sempre ocorrem em cidades com grandes índices populacionais. De acordo com a revista Eclésia "o mega-evento (em Brasília) faz parte do projeto Brasil DT, cujo objetivo é a conquista espiritual do país". Esses seis CDs lançados de 1998 a 2003 venderam juntos cerca de três milhões de cópias.

"Desde os Vencedores por Cristo, [...] não se via revolução parecida na música e comportamento dos evangélicos brasileiros"<sup>7</sup>.

As canções do DT apresentam um conteúdo teológico que enfatiza o modelo cúltico do AT (do Deus "chefe da tribo", "Todo-poderoso"). O grupo musical realiza seminários de estudo e cursos de formação que trabalham na mesma linha teológica das canções. Imagens sobre o ser humano e sobre Cristo são alvos centrais dessa leitura teológica.

Para a realização desta pesquisa utilizamos a metodologia da análise do discurso que consiste em estabelecer uma relação entre o que foi dito e as condições de produção desse "dito"; relação que procura o real do sentido em sua materialidade lingüística e histórica e não o sentido 'verdadeiro', pois não existe um sentido que seja absoluto nem único. Analisamos, portanto, a produção social dos sentidos a partir do discurso em questão, pois, para a 'escola Bakhtiniana',

o discurso interage também com a situação extra verbal, que abrange os diferentes tipos de comunicação (verbal e não verbal), os valores sociais e ideológicos vigentes, a situação imediata e aquela de maior valor sócio-histórico, referente a diferentes grupos e comunidades sociais."<sup>8</sup>

Portanto, a metodologia da análise do discurso torna possível uma avaliação do processo de produção dos sentidos da antropologia teológica e da cristologia no discurso do DT.

## **Implicações antropológicas**

### **a) Identificação de orientação do sagrado**

O Deus de Israel, exposto no AT revela-se como santo e próximo do ser humano; no NT Ele se despoja de sua glória divina e, em Jesus Cristo, torna-se irmão, assumindo a humanidade, linguagem e história com finalidade salvífica. Deus é quem busca os seres humanos e os encontra mediante a dinâmica do seu desprendimento-encarnação-serviço<sup>9</sup>. Porém, há pessoas que pensam que podem orientar a Deus e que Este deve retribuí-las. Tal discurso está presente, entre outras, na canção "Quero tocar-te" do CD *Quero me apaixonar*

*"quero atrair teus olhos com a minha  
adoração,  
posso tocar-te posso mover teu coração"*

### **b) Negação do livre-arbítrio**

O ser humano é um ser de decisão; por isso, Deus lhe dá a liberdade de escolher a salvação ou perdição de acordo com o compromisso que este assumir. A

---

<sup>6</sup> Id. Ibid, p. 50.

<sup>7</sup> Cf. Eclésia (revista). "Uma onda de adoração", nº 78, jun-2002, p. 50.

<sup>8</sup> CUNHA, Magali do Nascimento, et al. *Teologia prática e linguagem: por uma análise do discurso evangélico no Brasil contemporâneo. Caminhando: Revista da FTIM, SBC, SP: Editeo/ UMESP, v.9, nº 14, 2º semestre de 2004, p. 101-119.*

---

<sup>9</sup> RUBIO, Alfonso García. *Unidade na pluralidade: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs*, p. 102.

questão da liberdade de escolha que os seres humanos têm é muito marcante na Bíblia<sup>10</sup>; entretanto, músicas como "Em Cristo Jesus" do CD *Exaltado* invalidam qualquer possibilidade de livre-arbítrio.

*"Antes que eu existisse sim,  
foi Ele quem me escolheu, me chamou  
pelo nome, disse agora tu és meu".*

### c) Desconsideração da pessoa encarnada

A antropologia teológica indica que o ser humano é corpo-alma-espírito, um ser indivisível e encarnado e, por isso, não é possível seccioná-lo<sup>11</sup>. Há incompatibilidade das canções do DT com esse princípio antropológico quando a realidade socioeconômica do ser humano é idealizada; o ser humano encarnado é deixado de lado e isso o aliena, pois ele passa a acreditar nessa irrealidade e buscar algo etéreo, a-histórico, negando sua existência e isso, tende a frustrá-lo. Como exemplo, podemos citar o trecho da música "A quem temerei?" do CD *Diante do Trono*.

*"Diga o fraco: eu sou forte;  
Diga o pobre: rico sou  
Em Jesus eu sou mais que vencedor"*

Há também uma tendência helenística de procurar alcançar lugares etéreos por meio do relacionamento com Deus, como se esse lugar fosse melhor do que a realidade corpórea, tal como identifica-

mos na canção "Leva-me" do CD *Preciso de Ti*:

*"Longe de ti não quero ficar,  
longe do teu amor não posso viver  
Leva-me até aquele lugar de intimidade e  
comunhão pelo teu espírito  
Leva-me Senhor aos teus rios...  
Em teus braços,  
ao lugar secreto da adoração".*

### d) Negação das limitações e ambigüidades humanas

O ser humano é ambíguo e assumir essa sua característica é seu dever. Porém, negar os desejos, necessidades, planos, sonhos, sejam eles considerados bons ou maus, é deturpar a personalidade de cada um/a, pois o corpo faz parte do "eu"<sup>12</sup>. Negar a ambigüidade humana é acreditar que é possível um 'superhomem' que está livre de dor, sofrimento, pecados ou problemas. Os Evangelhos mostram que nem mesmo Jesus esteve livre do sofrimento. Tal ênfase fica evidente no trecho da canção "Lugares Altos" do CD *Quero me apaixonar*.

*"Ele me faz andar...  
Acima dos problemas [...]  
das tribulações [...] do pecado, [...]  
das tentações [...] das minhas dores, [...]  
das perseguições [...] deste mundo, [...]  
das desilusões".*

### e) Identificação da supervalorização de Deus em

---

<sup>10</sup> RUBIO, Alfonso Garcia. *Unidade na pluralidade: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs*, p. 111.

<sup>11</sup> Cf. BRAKEMEIER, Gottfried. *O ser humano em busca de identidade*, p. 110, cita a frase op. cit. de Lutero em WA 2,585.

<sup>12</sup> RUBIO, Alfonso García. *Unidade na pluralidade: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs*, p. 261.

## **detrimento dos valores do ser humano**

Historicamente podemos afirmar que a adoração a Deus é uma das partes fundamentais do culto desde os primórdios do cristianismo. Porém, super valorizar a Deus em detrimento do ser humano não é uma relação pressuposta nos referenciais bíblico-teológicos desta pesquisa, visto que o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus, pois tal atitude contribui para uma baixa auto-estima que pode gerar a não confiança em si e a degradação da humanidade; é nesse ponto que se precisa resgatar o valor da *Imago Dei*, independente de sua escolha em relação ao convite da salvação. É verdade que a adoração a Deus (a exemplo de Isaías 6.3-5<sup>13</sup>) faz o ser humano perceber o seu pecado (individual e coletivo) diante da pureza divina, mas não o torna impotente para atender seu chamado, nem tampouco indigno de sua intervenção, tal como no discurso disseminado nas canções do DT:

*"Senhor,  
estou aqui para te adorar,  
em tua presença desejo estar  
Eu sei que nada sou,  
mas vim me humilhar,  
preciso de Ti".*

(Trecho da música "Manancial" do CD *Diante do Trono*)

*"Se tu olhares Senhor  
pra dentro de mim nada encontrará de bom".*

(Trecho da música "Coração igual ao teu" do CD *Preciso de Ti*)

## **Implicações cristológicas**

### **a) Identificação do Jesus cantado pelo DT**

Compreendemos que Jesus faz parte do plano de salvação de Deus para a humanidade e que sua vocação foi demonstrada mediante do compromisso assumido com a vontade do Pai, que consiste em amar e servir a humanidade e anunciar a mensagem do Reino de Deus.

Nas canções do DT há informações sobre Jesus capazes de identificar de fato qual é o Jesus Cristo cantado por eles, que ora são compatíveis, ora incompatíveis com o nosso referencial teórico da cristologia<sup>14</sup>.

*"Jesus, Salvador, redentor"*

(Trecho da música "Pra sempre" do CD *Exaltado*)

*"Tu és o cordeiro  
sacrificado por mim".*

(Trecho da música "Tu és o cordeiro" do CD *Quero me apaixonar*)

*"Seja o centro,  
seja o tudo...  
seja a vida em meu peito...  
Seja o sol que me aquece... seja a força  
que*

<sup>13</sup> Bíblia de Estudo de Genebra. Tradução João Ferreira de Almeida, p. 798.

<sup>14</sup> Cf. RUBIO, Alfonso Garcia. *O encontro com Jesus Cristo vivo*. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 19.

*me sustenta...  
Meu tesouro, minha razão de viver... és a  
minha vida, és a fonte Jesus".*

(Trecho da música "Seja o centro" do CD Quero me apaixonar)

Tais canções evidenciam um Jesus mais divino do que humano e, portanto, compromete o equilíbrio proposto no nosso referencial teórico.

### **b) Identificação da solidariedade divina**

Afirmamos nesta pesquisa que Jesus Cristo é o modelo para o ser humano, pois é compreendido como o único homem perfeito e isso implica que o ser humano deve esforçar-se para ser da maneira como é Jesus Cristo (cf. I Co 15.45-48), mas significa também que, se Jesus for compreendido somente como Deus, as pessoas tentarão ser deus. Porém, se virem a dimensão divina de Jesus como um ser que foi humilde o suficiente para deixar a sua glória, humilhando-se na forma de um ser humano que cumpriu todo o seu ministério e que foi solidário para com o seu próximo, tal como no trecho da canção "Amigo" do CD *Nos braços do Pai*, as pessoas procurarão seguir o seu caminho de uma maneira responsável e compromissada com o Reino, solidária com o próximo e enfrentarão todos os poderes injustos por amor daqueles/as que são oprimidos/as e injustiçados/as

*"Amigo, do oprimido...  
Escolheste o fraco,  
humilde, rejeitado  
Deus que cura o doente  
dá forças ao cansado"*

### **c) Cruz e sangue: mágica ou solidariedade?**

A cristologia nos indica que quando a dimensão da solidariedade, que está no mistério da cruz, é esquecida, pode-se cair na tentação de entender a cruz como elemento mágico ou capaz de salvar por si mesma, ou ainda, que o sofrimento é salvador<sup>15</sup>.

*"Morreste em meu lugar na cruz, so-  
freste para me salvar*

(trecho da música "Tu és o Cordeiro" do CD Quero me apaixonar)

O que salva é o sacrifício de Jesus pela humanidade e não a cruz em si. É toda uma vida vivida em prol do outro, em obediência aos desígnios de Deus e a favor da justiça, que culminou na morte-entrega na cruz.

Da mesma maneira, o sangue de Jesus não é mágico e nem automaticamente salvífico, tal como disseminado nas canções do DT.

*"O meu passado  
teu sangue apagou".*

("Eu nasci de novo" do CD Quero me apaixonar)

*Pelo sangue de Jesus sou mais que  
vencedor*

("Este é o dia" do CD Exaltado)

O importante da afirmação sobre o derramamento do sangue de Jesus só tem sentido quando está em conexão com a vida de Jesus que derramou o

---

<sup>15</sup> RUBIO, Alfonso Garcia. *O encontro com Jesus Cristo vivo*. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 96 e 116.



sangue por amor à humanidade, e com o contexto religioso judaico que tinha a tradição da morte de animais pela expiação dos pecados do povo.

#### **d) Identificação da retribuição/salvação mediante as obras**

A salvação é um dom de Deus, ou seja, um convite feito ao ser humano, em que há liberdade para aceitá-lo ou não<sup>16</sup>. Torna-se desafiador entender o trecho da canção "O espírito e a noiva dizem vem" do CD *Águas purificadoras* que diz

*"Segundo as nossas obras nos retribuirá no sangue do cordeiro queremos nos lavar".*

Essa noção invalida toda explicação da salvação em Jesus mediante a graça, que é a lógica do protestantismo, inclusive, a lógica construída pelos autores da própria IBL (Igreja Batista da Lagoinha, sede do DT).

#### **e) Desconsideração da encarnação de Jesus**

Os Evangelhos testemunham que Jesus é o Deus encarnado, que assumiu a nossa humanidade e, portanto, não pode ser espiritualizada a sua crucificação<sup>17</sup>, tal como a canção "Vitória da cruz" do CD *Águas purificadoras*, que desconsidera o Jesus humano que sentiu as dores da crucificação. Isso também constitui um desprezo pelo fato histórico da causa da

morte de Jesus: a revolta daqueles/as que tinham um poder que não condizia com a proposta do Reino de Deus.

*"Não eram os cravos que o prendiam na cruz foi o meu pecado".*

#### **f) Desconsideração do tema da condenação**

A salvação nos remete ao seu oposto: a condenação. Conforme o referencial bíblico-teológico desta pesquisa, a condenação é para aqueles/as que não aceitarem o desafio de comprometer-se com os ideais do Reino de Deus, mas para o discurso da canção "Já não há condenação" do CD *Exaltado*, basta estar em Cristo Jesus; essa afirmação tem pelo menos duas implicações importantes para esta pesquisa: primeiro, precisaríamos ter bem definido o que é estar em Cristo Jesus para saber quem são aqueles/as que não serão mais condenados, e a canção não nos orienta sobre tal definição; em segundo lugar, o trecho da música que diz "Já não há condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus" está relacionado com o trecho que diz "novas vestes preparou para viverem cheios do poder", o qual é cantado duas vezes no decorrer da música. É preciso atentar para tal tema, pois a teologia protestante entende que a salvação é fruto da graça de Deus expressa em Jesus Cristo mediante nossa fé, e que mesmo tendo nos convertido podemos nos afastar do nosso compromisso com os ideais do Reino de Deus e isso seria o suficiente para nos condenar à morte eterna.

---

<sup>16</sup> RUBIO, Alfonso García. *Unidade na pluralidade: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs*, p. 102.

<sup>17</sup> Cf. RUBIO, Alfonso García. *O encontro com Jesus Cristo vivo*. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 96.

### g) Identificação do discurso da realeza

Tal discurso é utilizado principalmente nas canções do DT que falam sobre Jesus, o que evidencia as ênfases teológicas do grupo: a opção pelo modelo cúltico do AT.

Denominamos discurso da realeza canções que se utilizam de figuras de linguagem que se referem aos reis e reinados. O discurso da realeza é utilizado para falar sobre Deus e Jesus, e tem por finalidade demonstrar a grandeza e importância do Deus a quem se serve. A desvantagem de seu uso é o desprezo para com aquele/a que ocupa o lugar de servo/a, pois ele/a não tem valor diante de um reinado, somente funções. Portanto, a grandeza de um (Deus) é o menosprezo de outro (ser humano).

Tal discurso também pode ser utilizado para legitimar a teologia da prosperidade, que considera que a riqueza do rei-Deus é a herança do servo-filho-ser humano e que essa é a intenção real do Deus que nos criou.

Muitos são os exemplos em toda a coletânea musical do DT, dentre eles:

*"Eu me prostro diante do trono, eu  
me prostro diante do rei".*

(Trecho da música "Diante do trono" do CD *Diante do trono*)

*"Deus te criou para triunfar, te escolheu para reinar e viver como um herdeiro do que Jesus conquistou".*

(Trecho da música "Quando Deus escolhe alguém" do CD *Águas purificadoras*)

### h) Discurso militar

O discurso militar também é utilizado nas canções do DT que falam sobre Jesus e evidencia as ênfases teológicas do grupo.

O uso de tal discurso é freqüente, com palavras e figuras que lembram as guerras, o militarismo e o exército. São palavras violentas que instigam briga; e essa, conforme as canções, é espiritual; porém, tornam a pessoa agressiva nas suas expressões e discursos eclesiais. Em geral, tal discurso é legitimado pelos grandes heróis bíblicos e fazem parte das respostas de Deus nas canções. São músicas ritmadas por marchas e legitimadas pelas igrejas. Elas também incentivam a pessoa a não desistir enquanto não obtiver a vitória, o que a torna obstinada a vencer.

Muitos são os exemplos do discurso militar nas canções do DT e dentre eles:

*"... Porei um anzol no seu nariz e um  
freio na sua boca  
E o farei voltar por onde veio e contra ti  
nenhuma  
flecha atirá  
Sou Deus que dá vitória  
me buscaste e eu, eu te dou  
a vitória".*

(Trecho da música "Ouve Senhor" do CD *Preciso de Ti*)

*"Invoco o Senhor digno de ser louvado serei salvo dos meus inimigos...  
O meu Deus, o meu escudo  
a força da minha salvação com Ele desbarato exércitos...  
O Deus que me cingiu  
de força, adestrou minhas mãos para o  
combate*

*Pôs em fuga os meus inimigos os persegui e os alcancei os destruí e os esmaguei  
E não puderam levantar-se  
O Deus que por mim tomou vingança e  
me livrou dos meus inimigos”.*

(Trecho da música “Invoco o Senhor” do CD *Quero me apaixonar*)

## **Indicações conclusivas**

As canções do DT apresentam um conteúdo teológico que enfatiza o modelo cúltico do AT, trazendo à tona a teologia davídica; nessas canções, Jesus Cristo é a única mediação da redenção da humanidade e o ser humano é apresentado como uma criatura rebelde, pecadora e inteiramente dependente da entrega de si a Deus a fim de que se liberte das cadeias do pecado; tal libertação não inclui situações concretas da vida exceto perseguições de inimigos, as quais são vencidas por meio de verdadeiras batalhas.

Sobre a teologia davídica, ou seja, teologia inspirada pelo herói bíblico chamado Davi, podemos dizer que esta é a escolha de um grupo de cristãos/ãs que acreditam num Deus capaz de permitir que seus filhos guerreiem em seu nome tal como Davi foi guerreiro; ela privilegia discursos de realeza porque Davi foi um grande rei para o povo de Judá, tendo conquistado muitas terras e construído uma grande riqueza a ponto de seu filho Salomão herdar um reino com capacidade para financiar grandes construções; dentre seus investimentos está o templo com toda a sua suntuosidade, e por isso o privilegia como lugar de adorar e prestar culto a Deus.

A teologia davídica foi desenvolvida durante toda a história bíblica ao lado da teologia mosaica, ou seja, teologia inspirada pelo personagem bíblico chamado Moisés, o qual foi ‘tirado das águas’ e criado pela filha de Faraó. Moisés viveu na corte faraônica, mas um dia descobre que seus compatriotas são oprimidos por sua família de adoção e decide largar o luxo do palácio para ser um instrumento de Deus para a libertação concreta da vida do povo hebreu. Moisés dá início à tradição do êxodo, do deserto, do pastoreio, do cuidado com as pessoas nas suas fragilidades reais, do despojo, da espera em Deus, da caminhada e da libertação.

Acreditamos que os estilos de linguagem escolhidos pelo grupo musical DT são ferramentas estabelecidas com o intuito de garantir uma boa percepção do conteúdo de sua teologia, que demonstra a evidente escolha pela teologia davídica: é um discurso que privilegia a imagem de Deus como sendo um rei, um valente de guerra que derrota inimigos, conquistador; monopoliza o lugar de adorar a Deus em espírito e em verdade no santo dos santos e nos átrios (os quais eram lugares concretos do templo com o objetivo específico de sacrificar a Deus, o que dava o direito de expiação dos pecados) e estabelece padrões de uma linguagem agressiva. Neste ponto entendemos qual o motivo dos temas se repetirem com frequência em várias canções e porque as palavras pertencem a um mesmo estilo discursivo.

Percebemos que as citações bíblicas são, em geral, do AT, o que evidencia a escolha pelo modelo cúltico deste período bíblico que tende a supervalorizar a glória de Deus e sobrecarregar a humanidade

de pecados, tendo Jesus como mais um deus tirânico que exige sacrifícios para ceder a expiação de um pecado; a diferença está somente na vida daqueles/as que se submetem a Jesus tal como uma ovelha ao tosquiador: sem discussão, sem tensões e, às vezes, sem nem saber do que se trata.

Portanto, podemos afirmar que para a escolha teológica do DT, da Igreja Batista da Lagoinha (filhada à Convenção Batista Nacional), as canções são adequadas, com exceção da canção "O espírito e a noiva dizem vem" do CD *Águas purificadoras*, de autoria de A. P. Valadão, que evidencia a salvação (retribuição) segundo nossas obras, doutrina incompatível com o protestantismo.

Não há conexão entre essa teologia e a teologia da graça e/ou da libertação, para as quais o evento mais importante é a nova aliança selada por Jesus que abre as portas da salvação para todos indistintamente; a salvação deve ser entendida e procurada não só para o porvir, mas, também para as situações concretas da vida do/da cristão/ã hoje; o compromisso e a responsabilidade com a mensagem do Reino de Deus e o serviço ao próximo são atitudes inseparáveis da fé em Deus; e para as quais não há espaço para a violência, mas somente para a paz inaugurada em Jesus, o Cristo e modelo para todos os tempos.

Com este trabalho, a partir de uma análise crítica, visamos esclarecer o pensamento cristão evangélico da atualidade, e refletir com mais perspicácia e maturidade sobre os hinos cantados, pois, durante a escolha dos repertórios musicais, é preciso considerar suas doutrinas, sua história e, principalmente, conceitos mais

amplos como o Reino de Deus anunciado por Jesus Cristo, a questão cristológica que é essencial para esclarecer o entendimento sobre a redenção da humanidade, e a dimensão teológica da antropologia, que demonstra que o ser humano é uno e criado por Deus para viver de maneira plena. Caso contrário, pregaremos uma teologia, cantaremos outra, viveremos um pouco de cada uma, ou nenhuma das duas, ou quem sabe um sincretismo inexplicável.

## Referências bibliográficas

- BAKHTIN, Mikail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1999. BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. Antigo e Novo Testamento. Traduzida por João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.
- CUNHA, Magali do Nascimento. *Vinho novo em odres velhos: um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário evangélico no Brasil*. 2004. 3319. (Tese de doutorado. USP).
- MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas: UNICAMP, 1997.
- RUBIO, Alfonso Garcia. *O encontro com Jesus Cristo vivo*. São Paulo: Paulinas, 2003.
- RUBIO, Alfonso Garcia. *Unidade na pluralidade*. São Paulo: Paulinas, 1989.
- TAME, David. *O poder oculto da música*. São Paulo: Cultrix, 1993.